



Ministério da Saúde

**FIOCRUZ**  
**Fundação Oswaldo Cruz**



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE  
JOAQUIM VENÂNCIO

**FELIPE MARQUES GEVEZIER**

**MUSICOTERAPIA:**

*O Reconhecimento Profissional e Sua Oferta no Sistema Único de Saúde*

Rio de Janeiro

2023

**Felipe Marques Gevezier**

**MUSICOTERAPIA:**

*O Reconhecimento Profissional e Sua Oferta no Sistema Único de Saúde*

Pré-projeto de Monografia apresentado à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV-Fiocruz) como requisito parcial e obrigatório para aprovação no Curso Técnico em Biotecnologia.

Orientador: Prof. M.e. Reinaldo S. de O. Souza

Rio de Janeiro

2023

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a minha família que acompanhou e me ajudou desde o início deste TCC. Agradeço também aos professores que me ajudaram na caminhada do trabalho, Flávia Coelho e Marcus Pedroza, que foram os professores do PTCC. Agradeço a minha primeira orientadora Jeanine Bogaerts, que me orientou até a qualificação e meu orientador final, Reinaldo Souza.

## **RESUMO**

A Musicoterapia é uma terapia que utiliza de estímulos sonoros a fim de causar efeitos terapêuticos buscados, dependendo da necessidade do paciente. Esses efeitos são possíveis pelos estudos de conceitos como: Identidade Sonora (ISO), Complexo Som-Ser Humano-Som, entre outras abordagens e benefícios. O objetivo da pesquisa é entender a importância da Musicoterapia como Prática Integrativa Complementar em Saúde (PICS) no Sistema Único de Saúde (SUS). O estudo se justifica, pois, a Musicoterapia é muito recente como profissão no Brasil e não tem o devido reconhecimento, surgindo a importância de mais pesquisas e estudos acerca dessa área. A monografia busca, portanto, entender como o SUS, que é uma instituição financiada pelo governo, ajuda na promoção, desenvolvimento da Musicoterapia.

**Palavras-chave:** Musicoterapia, PICS, Musicoterapia no SUS

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ISO	Identidade Sonora
PICS	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
PNPIC	Política Nacional das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
TEA	Transtorno do Espectro Autista
UBAM	União Brasileira das Associações de Musicoterapia

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 .....	16
Tabela 1 .....	20
Tabela 2 .....	21
Tabela 3 .....	23
Tabela 4 .....	24

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> -----	08
2	<b>JUSTIFICATIVA</b> -----	10
3	<b>OBJETIVOS</b> -----	11
3.1	<b>Objetivo geral</b> -----	11
3.2	<b>Objetivos específicos</b> -----	11
4	<b>PROPOSTA METODOLÓGICA DO ESTUDO</b> -----	12
5	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> -----	13
5.1	<b>A musicoterapia: definição, aplicabilidade e benefícios</b> -----	13
5.2	<b>Identidade sonora (ISO)</b> -----	15
5.3	<b>Complexo Som-ser humano-Som</b> -----	16
5.4	<b>Retrospecto da Musicoterapia</b> -----	18
5.5	<b>Práticas integrativas e complementares em saúde</b> -----	19
5.6	<b>Musicoterapia no sistema único de saúde</b> -----	22
5.7	<b>Reconhecimento da profissão</b> -----	25
5.8	<b>A importância da Musicoterapia como PICS no SUS</b> -----	26
6	<b>ANÁLISE CRÍTICA</b> -----	28
7	<b>CONCLUSÕES</b> -----	29
	<b>REFERÊNCIAS</b> -----	30

## 1. INTRODUÇÃO

A Musicoterapia desperta um dos nossos principais sentidos, a audição, e todos os efeitos do som em nosso corpo. De acordo com o musicoterapeuta argentino Rolando Benenzon:

A Musicoterapia estuda o complexo do som-ser humano-som, para utilizar o movimento, o som e a música, com o objetivo de abrir canais de comunicação no ser humano, para produzir efeitos terapêuticos psicoprofiláticos e de reabilitação no mesmo e na sociedade. (BENZON, 1988, p. 07)

Para entendermos melhor essa definição da Musicoterapia temos de entender alguns conceitos importantes para a mesma. Um dos conceitos é o de "música" e como ela pode ser utilizada na terapia. John Redfield citado por Benenzon, (1988) na página 12, diz que: "A música utiliza, pois, oito fatores: melodia, harmonia, ritmo, forma, tempo, dinâmica, timbre e cor.". Esses oito fatores são inseridos e organizados pelo autor da música para coincidir com a intenção do mesmo, assim a música transmite/provoca alguma reação ao ouvinte, gerando diferentes emoções.

Outro conceito é o "complexo som-ser humano-som". Esse complexo é um esquema montado para descrever as reações do som no ser humano. De acordo com Benenzon, os sons externos e internos são nomeados "natureza" e mudam algo em nosso corpo/mente, o que sucessivamente gera um estímulo, que progride outro, assim tornando um círculo.

Outro conceito importante que o autor contribuiu positivamente foi o de "Identidade Sonora" (ISO). O ISO estuda as identidades sonoras de cada ser, com a pretensão de abrir canais de comunicação em cada indivíduo, onde o musicoterapeuta busca estar em sintonia com o paciente, primeiro conhecendo ele e seu repertório, para assim achar melhores formas de causar os efeitos terapêuticos buscados.

Há alguns tipos de ISO, o Gestáltico, que é único de cada indivíduo; o Grupal, que nomeia todas as identidades sonoras de um grupo; o Complementar, que são as mudanças que ocorrem dia a dia no ISO, geralmente momentâneas; e o ISO Universal, que contém os estímulos sonoros comum aos ser humanos, em geral. (BENZON, 1988)

Não é de conhecimento geral os benefícios dessa prática, mas autores como Ferreira (1999, apud Silva 2005) e Chagas (2004), dizem que a expressão musical e não verbal dos conflitos internos e emocionais do paciente trazem um tratamento menos invasivo e melhor para o mesmo. Pode contribuir também no tratamento de pessoas com depressão, ansiedade, transtornos de ansiedade, Transtorno do Espectro Autista [TEA], entre outros. Outro ponto positivo é que usa elementos naturais, tentando evitar ao máximo medicamentos controlados. (FISCHBORN et al.2016).

Dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), existem as Práticas Integrativas Complementares em Saúde (PICS), onde há a inclusão de diversas terapias complementares no tratamento tradicional. O SUS é um complexo sistema de saúde pública que proporciona os cuidados médicos em âmbitos gerais, desde consultas mais simples, até transplantes, mostrando uma variedade imensa de tratamentos, com um atendimento universal, importando apenas a gravidade do paciente.

“As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são recursos terapêuticos que buscam a prevenção de doenças, a recuperação da saúde, melhor qualidade de vida e bem-estar de indivíduos e coletividades. (...)” (SOARES e GIRONDOLI, 2021, p. 1). Para o tratamento dos pacientes busca-se primeiro seu estado emocional, mental e espiritual, usando métodos naturais como estímulos, no caso da Musicoterapia, estímulos sonoros. Não se pode esquecer que essa prática não anula as tradicionais, por isso se chama ‘complementar’, pois em conjunto às outras tem sua importância. (SOARES e GIRONDOLI, 2021)

## 2 JUSTIFICATIVA

Esse estudo se justifica, pois ao discutir sobre a importância dessa terapia e também o uso dela no Sistema Único de Saúde, em um cenário onde a mesma é pouco valorizada, contribui tanto para o reconhecimento do Musicoterapeuta, dos profissionais e também traz ao público o conhecimento acerca dos benefícios desta terapia para a população em geral.

A Musicoterapia é desvalorizada por grande parte da população, ou seja, por mais que haja uma graduação profissionalizante, não é enxergada da mesma forma que outras profissões mais comuns, como a medicina, entre outras. O fato é que o curso de Musicoterapia tem uma duração de quatro anos, um curso de duração média, mas que demanda tempo do futuro Musicoterapeuta, pode se fazer uma comparação à psicologia, por exemplo, que tem também quatro anos de formação, porém tem mais reconhecimento que a Musicoterapia.

Essa monografia busca, portanto, com a compreensão dos benefícios da musicoterapia, entender a importância da oferta dessa prática no SUS, como uma PICS, tanto no tratamento e reabilitação, como no cotidiano de qualquer pessoa em geral.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo geral**

1. O objetivo geral desse projeto é entender a importância da Musicoterapia como Prática Integrativa Complementar em Saúde (PICS), ofertada no SUS.

#### **3.2 Objetivos específicos**

- 1) Compreender a Teoria da Musicoterapia, seus benefícios e aplicabilidade
- 2) Descrever o que são Práticas Integrativas Complementares em Saúde.
- 3) Entender como a Musicoterapia é ofertada no SUS.

## **5 PROPOSTA METODOLÓGICA DO ESTUDO**

Foi realizada uma pesquisa com abordagem qualitativa e baseada em revisões bibliográficas sobre o retrospecto da musicoterapia, como surgiu a profissão e os métodos e abordagens utilizadas, bem como seus benefícios. Depois focou na inserção da Musicoterapia no SUS, estudando o que são as Práticas Integrativas Complementares em Saúde, a área que oferece a Musicoterapia como terapia complementar no SUS, buscando os pontos positivos e negativos.

Teve como referências sites da internet e artigos científicos. Uma das fontes de busca foi o site da União Brasileira de Associações de Musicoterapia - UBAM. Porém, também teve outras fontes de buscas: Google Acadêmico e Scielo.

## 4 REVISÃO DE LITERATURA

### 4.1 A Musicoterapia: definição, aplicabilidade e benefícios

A fim de entendermos os benefícios e aplicabilidade da musicoterapia, é interessante ler uma definição da mesma e discorrer sobre.

Musicoterapia é um campo de conhecimento que estuda os efeitos da música e da utilização de experiências musicais, resultantes do encontro entre o/a musicoterapeuta e as pessoas assistidas. A prática da Musicoterapia objetiva favorecer o aumento das possibilidades de existir e agir, seja no trabalho individual, com grupos, nas comunidades, organizações, instituições de saúde e sociedade, nos âmbitos da promoção, prevenção, reabilitação da saúde e de transformação de contextos sociais e comunitários; evitando dessa forma, que haja danos ou diminuição dos processos de desenvolvimento do potencial das pessoas e/ ou comunidades. (UBAM, 2018)

Percebe-se pela definição, sua área de estudo, que envolve, além de entender as ações da música em nosso corpo, estudar sobre como esses efeitos musicais podem contribuir em uma relação entre o musicoterapeuta e o paciente, visando uma melhora na qualidade de vida, saúde mental e um bem-estar da pessoa assistida.

A aplicação desta terapia pode se dar através de dois tipos de abordagens: passiva e ativa. A abordagem passiva é quando o paciente não participa da terapia criando sons, ou seja, apenas recebe os estímulos do musicoterapeuta, e a abordagem ativa, em que o paciente participa da terapia, tocando algum instrumento, cantando e produzindo sons, isso sem precisar necessariamente saber a teoria ou prática de quaisquer instrumentos, isso apenas pode ser usado como forma do paciente se expressar através de seus próprios estímulos. As duas abordagens podem ser muito significativas, principalmente para pessoas com problemas de comunicação, tanto devido à música ativar as mesmas áreas cerebrais da linguagem, quanto por ser uma expressão não-verbal do paciente, ajudando nesses casos.

A Musicoterapia pode ser benéfica para muitas pessoas, na melhora da qualidade de vida, pois um dos seus pontos positivos é a liberação de endorfina, um dos “hormônios da felicidade”, que é um analgésico natural que o nosso corpo produz e também está ligado ao nosso bom-humor, trazendo momentos de felicidade, o que conseqüentemente pode contribuir para o tratamento de doenças psicológicas como: depressão e transtorno de ansiedade; uma vez que estamos em um bem-estar, alegres. É importante saber que a musicoterapia não resolve por si só tais doenças, e sim ajuda no processo de melhora.

A musicoterapia beneficia também pessoas com Alzheimer, pois uma das áreas do cérebro ativada é o hipocampo, que está ligado à nossa memória, podendo auxiliar no tratamento

à esta doença, que está diretamente ligada à perda de memória. Outro caso muito importante é o do Transtorno do Espectro Autista (TEA), em que a musicoterapia ativa o sistema límbico, que envolve o comportamento social e as emoções/afetividades da pessoa, o que pode contribuir para a reabilitação da pessoa com autismo, tentando pela área musical, melhorar a parte comunicativa e de expressão social. Um exemplo é o Cadu, um menino que sofre com TEA e estava realizando sessões de Musicoterapia, com Marina. Ele fez 15 ao total, nas primeiras agia de forma passiva e não interagiu aos estímulos da musicoterapeuta, ao decorrer das outras sessões, ele começou a reagir também de forma ativa, marcando pulsações nas músicas com os instrumentos percussivos, nas últimas sessões dele, ele já “brincava” e improvisava alguns ritmos. (RIGUEIRA, 2017)

Esse Progresso de Cadu traz a ideia de como de fato a musicoterapia pode ajudar nos casos de Autismo, trazendo a evolução dele ao decorrer das 15 sessões, o que podemos associar com o tratamento do Transtorno do Espectro Autista no geral, por meio da Musicoterapia, que buscam o mesmo resultado, que é fazer com que o paciente seja mais estimulado, para criar também estímulos, fazendo com que sua interação dentro da sessão ajude sua interação social

Outra pesquisa que trouxe provas concretas dos benefícios da musicoterapia foi a pesquisa de Carlos Antônio Dóro, um musicoterapeuta e pesquisador, que usou a terapia como tratamento alternativo, para redução de efeitos colaterais que os tratamentos tradicionais trazem. Para a pesquisa ele utilizou pacientes que fizeram transplantes de células-tronco hematopoéticas autólogas, isso porque o tratamento tradicional utiliza radioterapia e quimioterapia, em que há efeitos colaterais negativos, pelo alto grau de toxicidade; de quarenta e cinco pacientes, vinte e quatro foram escolhidos para realizar musicoterapia como tratamento. Eram realizadas sessões de 30 minutos, três vezes na semana, pelo próprio Carlos Antônio Dóro. Ao final das consultas, para gerar dados estatísticos utilizou equipamentos específicos da área de câncer, para mensurar os sintomas e como a musicoterapia contribuiu. Em relação ao grupo de controle, houve redução de aproximadamente 79% de náuseas e 48% de dores.

## **4.2 Identidade sonora (ISO)**

A Identidade sonora (ISO) é a área da Musicoterapia que estuda e demonstra que cada indivíduo tem percepções e estímulos diferentes aos mesmos sons, baseado em suas vivências e repertório musical, o que é chamado de ISO gestáltico, próprio de cada pessoa. Também nomeia os estímulos comuns aos humanos em geral, chamados de ISO Universal, são sons comuns a todos nós, como o som do batimento cardíaco e outros sons internos.

Os sons podem nos causar reações diferentes pela nossa vivência e estado atual, porque o som/música pode reavivar memórias e circunstâncias individuais, por exemplo, alguma música dos anos 80 pode ter um efeito diferente de uma pessoa nascida na época do que em uma pessoa nascida nos depois de 2000, a pessoa da época pode ter um sentimento de nostalgia, enquanto uma pessoa nascida depois de 2000, geralmente não vai sentir o mesmo, por provavelmente nunca ter ouvido tal música.

Há também o ISO Complementar, que são mudanças temporárias no ISO, que são diferenças na identidade sonora, geralmente provocada por experiências momentâneas e acontecimentos recentes, por exemplo, uma pessoa está vivendo um momento triste na vida e escuta alguma música melancólica, é possível que assim evoque alguma emoção de tristeza no momento, o que talvez não acontecesse se a pessoa não tivesse vivenciado tal momento triste que motivou esse sentimento na hora em que escutou a música.

### 4.3 Complexo Som-ser humano-Som

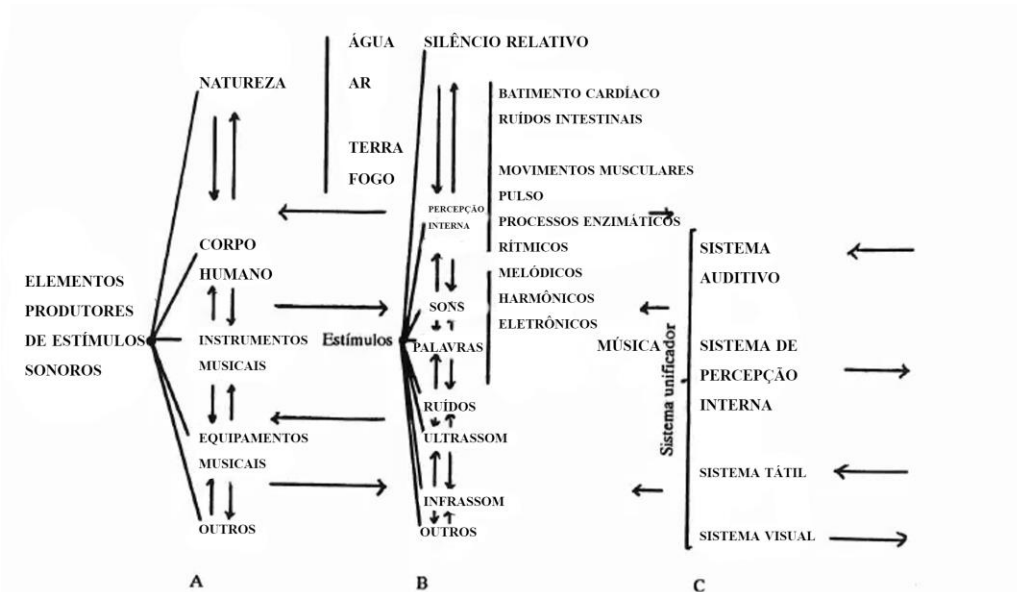


Figura 1  
COMPLEXO SOM-SER HUMANO-SOM

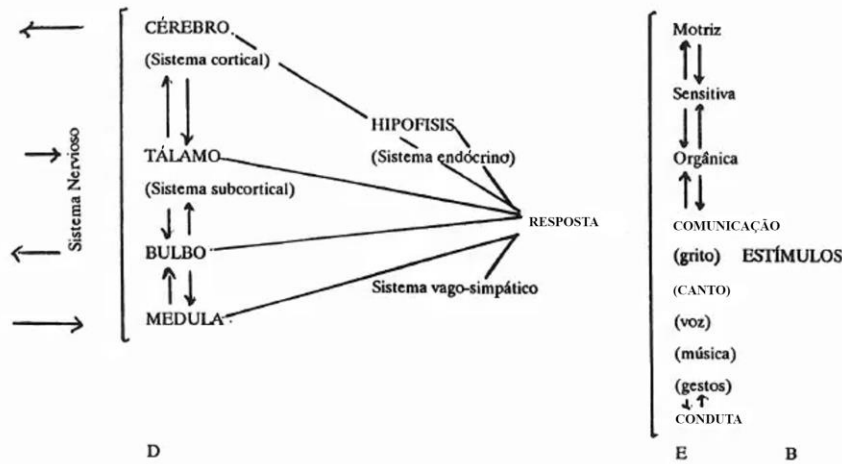


Imagem 1 – Complexo Som-ser humano-Som

Fonte adaptada de: <https://pt.scribd.com/document/403601408/Teoria-de-la-Musicoterapia-Rolando-O-Benzenon-pdf> (pag. 16 e 17)

A imagem acima mostra o complexo som-ser humano-som, esquema montado por Benenzon e explicado no primeiro capítulo de seu livro em 1988 “a Teoria da Musicoterapia”. O esquema mostra em detalhes os efeitos da música em nosso corpo. No setor A, vemos os

"Elementos Produtores de Estímulos Sonoros", onde podemos ver "Natureza" que são os estímulos externos, normalmente ligados à sons naturais, seja o cantar de um pássaro, o leve barulho do vento, sons de folhas ao vento, dentre outros. Depois vemos "corpo humano" que indica nossos sons internos, ou seja, batimento cardíaco, ruído intestinais e os demais listados. Vemos também listados "instrumentos musicais", "equipamentos musicais" e "outros", que são capazes de transmitir estímulos sonoros. No setor B, Benenzon colocou todos os estímulos sonoros possíveis, tanto os internos, como os externos. Benenzon destaca também que nem todos os estímulos são benéficos, alguns são prejudiciais, como os sons e ruídos vindos de equipamentos eletrônicos.

No setor C podemos ver os sistemas que recebem esse som, como o sistema auditivo; o sistema Tátil, que é útil para pessoas surdas e/ou com problemas auditivos; o sistema nervoso recebe os estímulos também, pelo contexto não-verbal. O contexto não-verbal é a unificação dos estímulos sonoros percebidos por cada sistema nosso, é uma área que não se conhece por completo ainda, pelo nosso corpo ter formas diferentes de unificar cada estímulo, mas esse sistema unificador é importante à nossa percepção sonora. Uma das coisas que Benenzon diz que atrapalha muito esse sistemas são os aparelhos eletrônicos, pois os mesmos não trabalham esse sistema unificador causando, com o tempo, um atrofiamento, e como nos tempos de hoje, principalmente jovens, vão se acostumando e se viciando ao uso do celular e/ou aparelhos eletrônicos, se torna comum um leve atrofiamento ao sistema unificador. No setor D vemos que o cérebro, o tálamo, o bulbo e a medula, como uma junção geram as respostas que vemos no setor E.

Essas reações e estímulos são uma base para a musicoterapia, que busca estudar esses efeitos numa relação entre o Musicoterapeuta e o paciente.

#### **4.4 Retrospecto da musicoterapia**

A ideia do uso da música como tratamento ou cura é muito antiga, tanto que há muito tempo em algumas culturas, já se utilizava desse conceito do som como uma melhora na saúde e bem-estar, porém, sem as definições e conceitos que se tem hoje, mas desde essa época já havia esboços dessa ideia. Um dos exemplos foi os egípcios, que já tinham o costume de utilizar a música como uma terapia, pois diziam que aumentava a fertilidade feminina, hoje em dia, não há grandes estudos que comprovem isso, porém na época era utilizado. Outro exemplo é que, na Grécia antiga, dois grandes filósofos, Aristóteles e Platão, recomendavam o uso da música como terapia, no dia a dia; Aristóteles já enxergava a música atuando em um papel importante na catarse de emoções, algo muito útil, por ele percebê-las imprevisíveis e incontroláveis; já Platão tinha um foco diferente nesse uso da música, mas também indicava que era benéfica, pois para ele, a música tinha o poder de "vencer fobias".

Durante a primeira metade do século XX, surgiram algumas associações de Musicoterapia temporárias, a National Society of Musical Therapeutics, em 1903, fundada por Eva Augusta Vescelius; a National Association for Music in Hospitals, em 1926, por Isa Maud Ilsene; e a National Foundation of Music Therapy, em 1941, por Harriet Ayer Seymour. Essas associações, infelizmente, falharam no objetivo de tornar a Musicoterapia uma profissão.

A Musicoterapia em si se tornou formal, no mundo, a partir do século XX, especificamente após a primeira e Segunda Guerra Mundial, quando em hospitais com soldados feridos, músicos se apresentavam, logo se notava uma melhora desses pacientes, o que fez esses hospitais contratarem esses músicos para ajudar no tratamento, a partir disso já se pensava que esses músicos tinham que ser treinados antes de se apresentar, o que conseqüentemente gerou a ideia de uma formação dessa área. Então, na década de 1940 se teve a ideia de tornar a Musicoterapia uma profissão clínica organizada, com o apoio de três pessoas: Ira Altshuler, Willem van de Wall e Thayer Gaston

Willem van de Wall contribuiu para o uso da Musicoterapia em instituições financiadas pelo governo, enquanto Ira Altshuler promoveu a Musicoterapia em Michigan por três décadas e Thayer Gaston desenvolveu a profissão a ponto de ser clinicamente organizada. (AMTA, s.d)

De uma forma parecida com a primeira e Segunda Guerra Mundial, a musicoterapia começou a ser utilizada no Rio de Janeiro, quando professores de música começaram a tocar seus instrumentos em instituições que tratavam crianças com deficiência. Então, na década de 50, D Liddy Mignone criou um curso para esses educadores musicais, no Conservatório Brasileiro de Música (CBM). Desde aquela época, até por volta de 1968 não havia ainda, no Brasil, uma área de atuação da musicoterapia, mas Doris Hoyer e Gabrielle Souza e Silva, no mesmo ano, ao participarem das “Jornadas Latino-americanas de Musicoterapia” (um movimento que promoveu a musicoterapia na América Latina), ambicionaram essa ideia de criar uma associação e um curso de Musicoterapia aqui no Brasil.

Em 1968 foi fundada a “Associação de Musicoterapia Brasileira”, que mais tarde viria a se tornar a “Associação de Musicoterapia do Rio de Janeiro”. Juntamente foram fundadas associações em outros estados, como no Rio Grande do Sul, no Paraná e em São Paulo. Esse movimento foi crescente, visto que hoje possuem mais associações em outros estados do Brasil e foi criada a “União Brasileira das Associações de Musicoterapia (UBAM)”. (CHAGAS et al.)

A UBAM foi criada em 10 de outubro de 1995. Atualmente tem a missão de reunir associações brasileiras de Musicoterapia, tanto como seus interesses e ambições futuras, que é contribuir para o desenvolvimento da área. Tem compromissos fiscais e éticos, criando o “Conselho de Ética” e “Conselho Fiscal”. (UBAM, c2023).

#### **4.5. Práticas integrativas e complementares em saúde**

As práticas integrativas complementares em saúde vêm sido oferecidas no Sistema Único de Saúde desde 2006. O movimento para inserção dessas práticas no SUS começou em 2003, com representantes das associações brasileiras de Fitoterapia, Homeopatia, Acupuntura e Medicina Antroposófica, que se reuniram com o ministro da saúde e dividiram-se em subgrupos de trabalho, para a formulação de uma política nacional, para assim organizar toda a gestão de trabalho e a área de atuação. Após diversas reuniões e reformulações, foi aprovada, em fevereiro de 2006, a Política Nacional das Práticas Integrativas e Complementares (PNINC). Com os resultados positivos das PICS, foram incrementadas mais terapias complementares, contando atualmente com 29, que são oferecidas gratuitamente no SUS.

"As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são abordagens terapêuticas que visam prevenir agravos à saúde, a promoção e recuperação da saúde, enfatizando a escuta

acolhedora, a construção de laços terapêuticos e a conexão entre ser humano, meio-ambiente e sociedade." (Site Gov.br). Essas práticas são complementares ao tratamento convencional, ou seja, não o substitui, sendo assim o profissional da saúde tem o papel de correlacionar essas terapias conforme a necessidade do paciente.

Atualmente as PICS são oferecidas em 8.239 estabelecimentos de saúde, na Atenção primária à Saúde e presentes em 57% dos municípios do Brasil. A Atenção Primária à Saúde (APS) no Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil é o primeiro nível de atendimento, priorizando a promoção da saúde, prevenção de doenças e tratamento integral. Realizada principalmente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), busca garantir acesso, integralidade, coordenação do cuidado, vinculação e participação comunitária, promovendo a saúde da população de forma abrangente e eficaz.. Os serviços estão distribuídos por nível de complexidade em: atenção básica, 78%, média, 18% e alta, 4%. (Site Gov.br)



**Tabela 1** – oferta de práticas integrativas no SUS

Retirado de: <https://crfce.org.br/2019/05/16/o-que-sao-as-praticas-integrativas-e-complementares-pics/>

A oferta dessas PICS no SUS não tem um financiamento específico. A forma que elas são ofertadas é determinada pelo gestor no município, de acordo com a verba municipal. A verba vem para atenção primária à saúde, que fica a cargo do gestor determinar quais práticas serão ofertadas no município, sem a obrigatoriedade de oferta de todas as 29 práticas.

A partir de uma pesquisa feita no SISAB, na área da Saúde/Produção, pude levantar dados e números de sessões realizadas em cada um dos tipos de prática, no recorte (JAN/2023 a OUT/2023). Foram 34 tipos de sessões no total, devido à variações de terapias dentro da mesma prática, por exemplo, uma sessão que integra biodança com dança circular, dois tipos de

acupuntura, a aplicação com ventosas/moxa, e a feita com inserção de agulhas, ou seja, dois tipos de sessões para a mesma prática.

<b>Praticas Integrativas Complementares em Saúde</b>	<b>Procedimentos</b>
SESSAO DE ACUPUNTURA COM INSERCAO DE AGULHAS	127.721
SESSÃO DE AROMATERAPIA	46.116
SESSAO DE ACUPUNTURA APLICACAO DE VENTOSAS / MOXA	42.989
SESSÃO DE IMPOSIÇÃO DE MÃOS	31.372
TRATAMENTO EM MEDICINA TRADICIONAL CHINESA	29.009
SESSÃO DE ANTROPOSOFIA APLICADA À SAÚDE	13.475
TRATAMENTO FITOTERÁPICO	10.045
YOGA	9.696
PRATICAS CORPORAIS EM MEDICINA TRADICIONAL CHINESA	9.428
SESSÃO DE CROMOTERAPIA	9.006
SESSÃO DE MUSICOTERAPIA	7.591
SESSÃO DE TERAPIA DE FLORAIS	7.511
TRATAMENTO HOMEOPÁTICO	7.474
SESSÃO DE GEOTERAPIA	6.673
SESSÃO DE MEDITAÇÃO	6.390
SESSÃO DE TRATAMENTO QUIROPRÁTICO	6.281
TRATAMENTO ANTROPOSÓFICO	5.032
SESSÃO DE CONSTELAÇÃO FAMILIAR	4.374
SESSÃO DE TERMALISMO	4.315
SESSÃO DE TRATAMENTO OSTEOPÁTICO	3.471
TRATAMENTO NATUROPÁTICO	3.176
SESSÃO DE BIOENERGÉTICA	2.702
SESSÃO DE ARTETERAPIA	2.253
SESSÃO DE DANÇA CIRCULAR	2.181
OFICINA DE MASSAGEM/ AUTO-MASSAEM	2.085
TRATAMENTO TERMAL/CRENOTERÁPICO	1.793
TERAPIA COMUNITÁRIA	1.764
SESSÃO DE APITERAPIA	1.349
SESSÃO DE HIPNOTERAPIA	833
TRATAMENTO AYURVÉDICO	402
SESSÃO DE OZONIOTERAPIA APLICADA À ODONTOLOGIA	393
SESSÃO DE REIKI	351
SESSÃO DE BIODANÇA	252

**Tabela 2** – Números de sessões realizadas no Brasil de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

Retirado de:

<https://sisab.saude.gov.br/paginas/acesoRestrito/relatorio/federal/saude/RelSauProducao.xhtml>

Sobre a quantidade de procedimentos realizados, podemos perceber bastante uso da acupuntura, que a terapia com a inserção de agulhas tem 127,721 sessões registradas e a acupuntura com ventosa/moxa, 42.116. A aromaterapia tem por volta de 46.000, a Imposição de Mãos e Medicina tradicional chinesa também tem bons números, por volta de trinta mil sessões registradas. A musicoterapia tem poucas sessões registradas, comparadas a terapias mais renomadas, porém não está perto de ser uma das menos realizadas, biodança, reiki, ozonioterapia, ayurvedia e hipnoterapia tem menos de mil sessões durante o recorte de 10 meses, ou seja, muitas dessas práticas também buscam reconhecimento pela profissão.

#### **4.6 Musicoterapia no sistema único de saúde**

A Musicoterapia é oferecida no SUS por meio das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) desde 2017, por meio da portaria n.º 145/2017, que oferta 29 terapias na PICS, incluindo a Musicoterapia. Porém, segundo Renato Sampaio, um Musicoterapeuta e professor de Música na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), já havia alguns casos em que a Musicoterapia atuava sem uma oficialização do nome "Musicoterapia", um dos exemplos era a reabilitação de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que para o tratamento e reabilitação se utiliza a música, pois estímulos sonoros e musicais são mais eficazes do que o estímulo da fala nesses casos. Enfim, em 2017, se oficializou a promoção da Musicoterapia no SUS.

Dentro do SUS, a Musicoterapia atua em um papel de reabilitação e melhora da qualidade de vida, pois a terapia pode contribuir para a depressão, transtorno de ansiedade, TEA, como citado anteriormente, tanto como o alívio de dores e estresses, proporcionando ao paciente um relaxamento e melhora do mesmo por um estímulo natural, o estímulo sonoro.

Para levantar números específicos da Musicoterapia, também utilizei o site da SISAB, com o recorte (JAN/2023 a OUT/2023), buscando o número de sessões de Musicoterapia registradas no sistema em cada estado do Brasil, o que gerou tal resultado:

<b>Estados</b>	<b>Sessões de Musicoterapia</b>
MINAS GERAIS	3.755
MARANHAO	1.166
RIO DE JANEIRO	922
RIO GRANDE DO SUL	753
SAO PAULO	720
SANTA CATARINA	232
AMAZONAS	34
DISTRITO FEDERAL	15
RIO GRANDE DO NORTE	11
BAHIA	10
PARA	6
ALAGOAS	5
MATO GROSSO DO SUL	2
GOIAS	1
PARANA	1

**Tabela 3** – Números de sessões de Musicoterapias registradas em cada estado brasileiro

Retirado de:

<https://sisab.saude.gov.br/paginas/acesoRestrito/relatorio/federal/saude/ReISauProducao.xhtml>

Nesta tabela, sessões de Musicoterapia foram registradas em apenas quinze estados do Brasil, pelo motivo que comentei antes sobre a oferta das PICS, que não são obrigatórias, logo fica a cargo do gestor determinar quais práticas serão utilizadas. Dentre esses quinze estados, sete estados tiveram números muito baixos, abaixo de 50 sessões; quatro tiveram números razoáveis, abaixo de 1.000; Maranhão teve 1.166 e Minas Gerais registrou o número mais alto, 3.755. Analisando os números, referente ao ano todo, são muito baixos, pensando na Bahia, Paraná, Pará, Mato Grosso do Sul e Alagoas, que tiveram menos que 10 sessões, mostram quão poucas sessões são registradas em cada estado. Porém, como discutido antes, a Musicoterapia não é a menos utilizada e nem está perto, pois práticas como biodança e outras possuem números bem menores, porém, se compararmos à acupuntura, há uma enorme diferença.

Utilizando os mesmos filtros de pesquisa anterior, sobre os números da Musicoterapia, trago então os números da Acupuntura com inserção de Agulhas, gerando tal resultado:

Estados	Sessões de Acupuntura com inserção de Agulhas
SAO PAULO	35.492
MINAS GERAIS	26.089
RIO GRANDE DO SUL	11.531
SANTA CATARINA	10.962
RIO DE JANEIRO	7.496
PARANA	6.999
GOIAS	3.655
AMAZONAS	3.604
PERNAMBUCO	3.566
MARANHAO	2.625
BAHIA	2.622
MATO GROSSO DO SUL	1.813
DISTRITO FEDERAL	1.785
PARA	1.533
CEARA	1.508
ALAGOAS	1.494
RIO GRANDE DO NORTE	1.053
PIAUI	1.007
MATO GROSSO	646
SERGIPE	624
PARAIBA	601
ESPIRITO SANTO	429
TOCANTINS	334
AMAPA	136
ACRE	75
RONDONIA	58
RORAIMA	17

**Tabela 4** – Números de sessões de Acupunturas com inserção de agulhas registradas em cada estado brasileiro

Retirado de:

<https://sisab.saude.gov.br/paginas/acesoRestrito/relatorio/federal/saude/RelSauProducao.xhtml>

Podemos perceber, a partir da tabela, que a acupuntura com inserção de agulha está presente em todos os estados do Brasil, registrando números bem altos, como: 35.492, em São Paulo; 26.089, em Minas Gerais. Atinge números baixos em alguns estados também, porém são a minoria. Esses números tornam então a Acupuntura com inserção de agulhas, a mais praticada.

Essa comparação é válida, pois, assim como a Musicoterapia é agora, pouco conhecida, com poucas áreas de pesquisa, a Acupuntura já foi um dia, pouco reconhecida, com dúvidas de boa parte da população sobre os seus reais benefícios. Porém, com o passar do tempo, mais

pesquisas foram surgindo, mais comprovações de benefícios, sua inserção no SUS, a profissão ficou mais reconhecida pela população, o que se acredita, é que aconteça o mesmo com a Musicoterapia, pois é uma profissão nova, inserida no SUS há pouco tempo, ainda vem se regularizando e com o passar do tempo, se fixe mais no SUS, tenha números maiores e possa abranger uma parte maior do Brasil, assim como a Acupuntura hoje está presente em todos os estados do Brasil.

#### **4.7 Reconhecimento da profissão**

A musicoterapia é um campo da medicina que vem se desenvolvendo há décadas, pela ajuda de musicoterapeutas que contribuem para o estudo da área. Já existem cursos de formação desde a década de 70, porém, nunca foi uma área com muito foco e movimento para regularizá-la, sempre pouco reconhecida, para a população em geral, pois sendo relacionada à música, que escutamos no dia a dia, de forma aleatória e sem um sentido terapêutico, para quem é leigo, não se imagina que há uma profissão e clinicamente organizada para a terapia. Atualmente, percebe-se que teve uma crescente quanto ao conhecimento da população sobre a musicoterapia, mas o musicoterapeuta ainda é pouco reconhecido como profissional, pois, por ser uma área interdisciplinar que integra outras profissões, muito conhecidas, como a Psicologia e a Música, há o costume de relacioná-las e confundir com a profissão do “Musicoterapeuta”.

Um movimento muito grande para a Musicoterapia como profissão foi o desenvolvimento de um curso de graduação na UFRJ, um exemplo de universidade no Rio de Janeiro. Conta com uma grade curricular de 8 períodos, trazendo ao estudante, conhecimentos sobre a parte musical, que vai desde a teoria e percepção musical até a prática em alguns instrumentos mais comuns, como o Violão, por exemplo; também traz algumas disciplinas sobre a história da música. Também traz conhecimentos biológicos e psicológicos, envolvendo o ser humano, sendo essa a área da psicologia estudada pelo musicoterapeuta.

Um dos motivos desta terapia ser pouco reconhecida como profissão é que ela é oferecida em uma grande universidade recentemente, tendo começado em 2019, apenas 4 anos atrás, o que faz com que os primeiros alunos deste curso estejam para se formar por meados deste ano e ano que vem (2024). Acredita-se que com o passar do tempo e a formação de mais musicoterapeutas, a profissão se valorize, beneficiando tanto a população que precise utilizar de musicoterapia, quanto pesquisadores que contribuirão para o desenvolvimento da área de estudo da mesma.

Outro motivo é por a profissão ser reconhecida como profissão no Brasil recentemente, apenas 13 anos, pois foi adicionada ao CBO apenas em 2010, e foi inserida no SUS apenas em 2017 e por falta de registro de suas sessões, pois antes de entrar na CBO, o profissional a realizar trabalhos envolvendo a Musicoterapia, não poderia assinar, ou seja, mesmo sendo utilizada, os dados estatísticos eram registrados em outras profissões, o que fez com que esses dados não fossem registrados como Musicoterapia prejudicando o avanço da área. Mas o mais importante não é o registro das sessões e sim o uso da música e suas intervenções por profissionais que não sejam habilitados para realizar tal sessão de Musicoterapia, nisso, posso citar:

O trabalho tem objetivos terapêuticos, com participação, com a parte social, só com a música não dá. O musicoterapeuta tem que ser um terapeuta. Tem que ter teorias e técnicas próprias. O musicoterapeuta precisa saber trabalhar com as emoções e com o efeito que a música tem no paciente, como o despertar de uma memória em um paciente com Alzheimer (CHAGAS)

#### **4.8 A importância da musicoterapia como PICS no SUS**

Entender a importância da Musicoterapia é a junção dos fatores já discutidos, os benefícios, luta pela valorização e como a Musicoterapia está inserida no SUS. Visto que é uma profissão pouco valorizada e conhecida, com essa oferta da musicoterapia no SUS, mesmo que recente, tendo começado só em 2017, ganha uma vitrine diferente. Ainda, sim, não é tão conhecida como profissão, porém vários passos já foram dados passos como a luta pela sua regulamentação, em que desde a década de 70, enviando projetos de lei para o Congresso Nacional, sempre negados. Porém, somente neste ano (2023), em maio, foi aprovada uma lei que regulamenta a profissão, O “PL n.º 6379/2019”. Esse projeto de lei propôs sobre quem poderá exercer a profissão de Musicoterapeuta legalmente, que são as pessoas formadas em algum curso de Graduação em Musicoterapia e quais serão as atividades que o Musicoterapeuta poderá realizar, que de forma simples, são as atividades em uma sessão de Musicoterapia.

Observado também os benefícios da terapia na melhora da qualidade de vida, se vê a importância de ser oferecida publicamente no SUS, pois em recomendações de psicólogos para tal terapia podem fazer de graça. Outro ponto difícil é o consentimento das pessoas acerca dessas terapias, pois em um mundo onde a maioria da população não enxerga nem a psicologia da forma que deveria, muitos acham que psicologia é "coisa de maluco", porém um dos motivos da mesma e outros tipos de terapia são minimizar conflitos internos para evitar problemas maiores. Assim como temos que ir, pelo menos, uma vez a cada seis meses no médico fazer exames de rotina,

para se houver algum problema em nosso corpo, descobrirmos antes da situação se agravar, não é diferente relacionado à nossa mente, só que com a saúde mental é mais importante ainda, porque se não resolvermos nossos conflitos internos, pode culminar em doenças como depressão e ansiedade, e um pouco diferente ao nosso corpo, que os sinais são mais aparentes, os nossos conflitos mentais podem ser poucos perceptíveis para a própria pessoa, pois o cérebro tenta esconder esses problemas.

A oferta da Musicoterapia no SUS dá um patamar mais alto a Musicoterapia, por conta do SUS ser muito reconhecido. A ajuda que o SUS dá é justamente essa, por mais que as PICS sejam bastante invisíveis de modo geral, já é um avanço para a Musicoterapia, que já é mais reconhecida e regulamentada do que uma década atrás, por exemplo. Por mais que ainda não seja o ideal, é esse o avanço da Musicoterapia como profissão, por ser ofertada no SUS.

## 6 ANÁLISE CRÍTICA

Foram feitos levantamentos bibliográficos suficientes para sanar os objetivos da pesquisa, que são: entender como a Musicoterapia, seus benefícios e importância dentro do SUS. Para isso, citei direta e indiretamente 9 autores: (BENENZON, 1988); (CUNHA et al., 2021); (FISCHBORN et al., 2016); (SOARES, 2021); (GIRONDOLI, 2021); (RIGUEIRA, 2017); (BETTINELLI L., 2022); (CORREIA, 2021) e (CHAGAS).

Dentre os autores, existe um recorte bem recente, por ser uma profissão recente e por ser adicionada ao SUS em 2017, o que faz com que as pesquisas sobre o reconhecimento e utilização da Musicoterapia no SUS sejam mais recentes, mesmo assim, não se tem uma quantidade de artigos de fácil acesso, nem campanhas visíveis ao público sobre o uso desta terapia, o que analisando ao contexto do Brasil, é comum, ao pensar na quantidade de problemas que se tem de resolver, que ao ponto de vista do político-social, são mais importantes, o que gera um apagamento maior de profissões já desvalorizadas, como a Musicoterapia.

Um dos autores é uma referência mais antiga, o (BENENZON, 1988), porém, foi importante para a pesquisa, pois deu luz a conceitos importantes para a Musicoterapia, como o de Identidade Sonora (ISO) e o Complexo som-ser humano-som. Esses conceitos nos fazem entender a definição de Musicoterapia que citei, do próprio Benenzon.

Os autores BETTINELLI e RIGUEIRA, escreveram sobre pesquisas que foram feitas por Marina Horta Freire e Carlos Antonio Dóro. Marina com a pesquisa sobre a ajuda musicoterapia nos casos de Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Carlos com uma pesquisa feita para estudar a redução de efeitos colaterais em tratamentos hospitalares, utilizando a musicoterapia, um método natural, sem efeitos colaterais. Isso trouxe provas mais concretas dos benefícios da Musicoterapia.

Os demais autores contribuíram para a discussão sobre o reconhecimento da profissão e sua inserção no SUS. FISCHBORN, SOARES, GIRONDOLI, E CHAGAS, com seus artigos sobre a inserção da Musicoterapia no SUS. CUNHA e CHAGAS também discutiram sobre a valorização e regulamentação da profissão e CORREIA também trouxe esse ponto sobre o porquê a profissão deve ser regulamentada.

## 7 CONCLUSÕES

A partir da pesquisa feita, levantamentos bibliográficos e da minha opinião sobre o tema, posso destacar a importância da Musicoterapia no SUS como uma forma de reconhecimento populacional acerca da profissão, pelo fácil acesso à Musicoterapia que o SUS objetiva proporcionar à população em geral, mas ainda sim não é de fácil acesso, porque é uma profissão muito recente ainda, sendo adicionada à CBO apenas em 2010 e ofertada no SUS só em 2017, ou seja, menos de uma década. Ainda tem muitos problemas também no quesito organização e regulamentação, pois um projeto de lei que definisse que apenas o musicoterapeuta pode aplicar a musicoterapia foi aprovado apenas em 2023, antes dessa regulamentação, o profissional a exercer a terapia não precisava ser um musicoterapeuta formado, o que acabou sendo um retrocesso para a profissão.

Em meio a essas fragilidades, surge a importância de mais pesquisas como esta, com mais pessoas envolvidas na luta do reconhecimento da profissão. Também se destaca o trabalho da UBAM e demais associações de Musicoterapia, que lutam pelo reconhecimento e avanço da profissão. Com mais pesquisas, mais campanhas e mais organização dentro do próprio sus também, essa área se tornaria mais visível, a ponto da população reconhecê-la como profissão e entender seu bem ao cotidiano e seus benefícios no tratamento e reabilitação de certas doenças e/ou deficiências.

O ponto difícil dessa busca pelo reconhecimento é sobre ter poucas áreas de pesquisas e campanhas públicas, aliado ao mau entendimento da população em geral acerca de terapias e da própria psiquiatria, por que muitos não entendem ou sequer sabem a importância de se fazer um acompanhamento psicológico ou terapêutico, mesmo sem demonstrar algum transtorno aparente, até porque, doenças psicológicas como depressão, transtorno de ansiedade e algumas outras não são muito aparentes à própria pessoa, ou por não saber que está sofrendo por tais doenças, ou não admitir, no sentido de achar que é só um momento ruim ou triste, por exemplo, muitas pessoas ao perderem entes queridos, sofrem por momentos de depressão, o que deve ser acompanhado pelo psicólogo, a fim de evitar problemas futuros. E muitas das vezes, a pessoa leva isso para a vida e não busca acompanhamento psicológico, o que em alguns casos pode até não gerar algum problema superficialmente, mas em outros casos pode também gerar diversos problemas durante a vida, e o psicólogo ou terapeuta, vai saber trabalhar para minimizar esses conflitos internos.

## REFERÊNCIAS

**AMERICAN MUSIC THERAPY ASSOCIATION. History of Music Therapy.** Disponível em: <<https://www.musictherapy.org/about/history/>>. Acesso em: 11/09/2023

**A Musicoterapia no cenário brasileiro: reconhecimentos e impasses 2022.** Disponível em: <<https://ubammusicoterapia.com.br/wp-content/uploads/2022/11/Musicoterapia-no-cenario-brasileiro.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2023.

BENZON, Rolando. In: **Musicoterapia: Definição – Esclarecimento dos Termos – Música – Complementos Sonoros – Complexo Som-Ser Humano-Som. Teoria da Musicoterapia: Contribuição ao conhecimento do contexto não-verbal.** [tradução de Ana Sheila M. de Uricoechea]. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.

BETTINELLI, L. **Pesquisa da UFPR aponta que musicoterapia contribui para redução de efeitos colaterais em tratamentos hospitalares.** Disponível em: <<https://ufpr.br/pesquisa-da-ufpr-aponta-que-musicoterapia-contribui-para-reducao-de-efeitos-colaterais-em-tratamentos-hospitalares/>>.

CORREIA, **Musicoterapeuta: profissão deve ser regulamentada.** Disponível em: <[https://www.em.com.br/app/noticia/saude-e-bem-viver/2022/06/28/interna\\_bem\\_viver,1376457/musicoterapeuta-profissao-deve-ser-regulamentada.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/saude-e-bem-viver/2022/06/28/interna_bem_viver,1376457/musicoterapeuta-profissao-deve-ser-regulamentada.shtml)> Acesso em: 25/11/2023

CUNHA, et al. **Cartilha Musicoterapia – inserção no SUS.** UBAM – União Brasileira das Associações de Musicoterapia. Brasília/DF, 15 de julho de 2021. Acesso em: 06/10/2022. <https://ubammusicoterapia.com.br/wp-content/uploads/2021/07/Cartilha-Musicoterapia-no-Sistema-Unico-de-Saude-SUS.pdf>

FISCHBORN, Aline Fernanda et al. **A Política das Práticas Integrativas e Complementares do SUS: o relato da implementação em uma unidade de ensino e serviço de saúde.** Cinergis, Santa Cruz do Sul, v. 17, out. 2016. ISSN 2177-4005. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/8149>>. Acesso em: 27 set. 2022.

**Musicoterapia: o que é e para que serve? - eCycle.** Disponível em: <<https://www.ecycle.com.br/musicoterapia/>>.

**O que é Atenção Primária?** Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/o-que-e-atencao-primaria>>. Acesso em: 09/12/2023

**Pandemia aumenta casos de depressão e ansiedade no Brasil!** Disponível em: <<https://www.nossasaude.com.br/dicas-de-saude/pandemia-aumenta-casos-de-depressao-e-ansiedade-no-brasil/>>. Acesso em: 25 ago. 2022.

**Pesquisa da UFMG relata benefícios da musicoterapia na evolução integral de crianças autistas - Notícias da UFMG.** Disponível em: <<https://www.ufmg.br/online/arquivos/046572.shtml>>.

**Práticas Integrativas e Complementares (PICS).** Disponível em:

<<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/pics>>.

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES (PICS) NO CUIDADO À SAÚDE NO SUS.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uLWSgkTMDns>>. Acesso em: 07/12/2023.

**Registro das Ações de PICS, Equidades e Promoção no E-SUS APS.** Disponível em:

<[https://www.youtube.com/watch?v=vdF\\_ZJoW8Gk](https://www.youtube.com/watch?v=vdF_ZJoW8Gk)> . Acesso em: 07/12/2023.

**SISAB.** Disponível em:

<<https://sisab.saude.gov.br/paginas/ acessoRestrito/relatorio/federal/saude/RelSauProducao.xhtml>>  
. Acesso em: 07/12/2023

**SOARES e GIRONDOLI. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS).**

Instituto Federal, ES. Junho de 2021.

<[https://prodi.ifes.edu.br/images/stories/Pr%C3%A1ticas\\_Integrativas\\_e\\_Complementares\\_em\\_Sa%C3%BAde\\_PICS.pdf](https://prodi.ifes.edu.br/images/stories/Pr%C3%A1ticas_Integrativas_e_Complementares_em_Sa%C3%BAde_PICS.pdf)>. Acesso em: 20/10/2022.

**UBAM – União Brasileira das Associações de Musicoterapia.** Disponível em:

<<https://ubammusicoterapia.com.br/>>. Acesso em 14/05/2023